

José Antonio Abreu Colombri - Recensão de *Franco y Salazar. La respuesta dictatorial a los desafíos de un mundo en cambio, 1936-1968* - Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 217-219. DOI: 10.21747/0871164X/hist9\_2r1

**JIMÉNEZ REDONDO, Juan Carlos (2019), *Franco y Salazar. La respuesta dictatorial a los desafíos de un mundo en cambio, 1936-1968*, Madrid, Sílex Universidad. ISBN 978-84-7737-974-4, 242 pp.**

José Antonio Abreu Colombri  
Universidad de Alcalá  
abreucolombri@gmail.com

O livro do professor Jiménez Redondo foca os paralelos e dissimilaridades entre as ditaduras gêmeas de António Oliveira Salazar e Francisco Franco Bahamonde. Na pesquisa, o autor cria um quadro de análise comparativa entre os processos históricos de Portugal e Espanha nas décadas intermédias do século XX. O estudo dos dois estilos de governo de ambos os ditadores é muito importante para o autor, no arco cronológico de 1936 a 1968. O trabalho inclui a introdução, seis capítulos e a conclusão final. Na introdução, é feita uma apresentação metodológica e são apresentadas informações explicativas sobre o contexto da pesquisa. Além disso, inserem-se algumas reflexões iniciais sobre o contexto político de Espanha e Portugal e as suas relações bilaterais e precedentes contemporâneos.

O primeiro capítulo estuda os processos de negociação e alianças entre as duas ditaduras ibéricas e investiga o tópico de mitos e tópicos históricos acerca dos dois países na era contemporânea. O autor apresenta alguns exemplos anteriores e pretende esclarecer os canais informativos sobre o panorama político e as relações diplomáticas, enfatizando o facto de que muitas vezes são confusas e contraditórias as linhas de argumentação. Estas páginas mostram a desconfiança histórica de Portugal em relação ao nacionalismo espanhol, especialmente sobre o que aconteceu desde o último terço do século XIX. Durante todo o primeiro terço do século XX, os receios portugueses tiveram altos e baixos por diversos fatores: influência da Grã-Bretanha, ligações com Primo de Rivera e a proclamação da Segunda República.

A natureza e a funcionalidade do franquismo e do salazarismo ocuparão o segundo capítulo. Aqui tentamos destacar a personalidade de ambos os ditadores. Por um lado, Franco fez muitos esforços para se apresentar à sociedade como um líder carismático, enquanto, por outro lado, Salazar não prestou muita atenção à repercussão social de sua

José Antonio Abreu Colombri - Recensão de *Franco y Salazar. La respuesta dictatorial a los desafíos de un mundo en cambio, 1936-1968* - Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 217-219. DOI: 10.21747/0871164X/hist9\_2r1

presença ou ausência de carisma. Ambos se esforçaram muito para projetar um poder brando no exterior, especialmente nos momentos mais críticos do período isolacionista. Nestas páginas, o autor oferece uma das afirmações mais controversas da investigação: "os regimes de Franco e Salazar eram autoritários, não fascistas". Em geral, a pesquisa sugere que o militarismo estrutural era o germe dos dois regimes ditatoriais. O autor conclui o capítulo referindo-se à percepção recíproca que ambos os países tinham e como eles percebiam seus respectivos sistemas de governo.

O terceiro capítulo trata das reações políticas de Espanha e Portugal aos conflitos bélicos das décadas de 1930 e 1940, dando especial atenção às posições dos líderes salazaristas face à rebelião militar de 1936 contra a Segunda República. Em relação à Segunda Guerra Mundial, o autor tenta transmitir a ideia de que Espanha e Portugal cuidavam de seus interesses económicos e comerciais em vez de se posicionarem militarmente ao lado das forças do Eixo. As apreensões portuguesas em relação à Espanha continuaram durante a guerra civil e durante toda a década de 1940, mas desta vez com um olhar militar. As relações bilaterais, nas margens da cordialidade, continuaram a sofrer várias flutuações, apesar do encontro em Sevilha em 1942.

As interações das duas ditaduras ibéricas no contexto da Guerra Fria representam o tema principal do quarto capítulo. Para o autor, o fortalecimento das relações entre Franco e Salazar, com o advento do mundo bipolar, levou à construção de uma estratégia de segurança comum: "bloco ibérico". Os sistemas ditatoriais concordaram com a necessidade de cooperar com qualquer bolchevique subversão (interna ou externa) que poderia comprometer a integridade da Península Ibérica. Essa aliança estava de pé, mais ou menos entre 1939-1962, momento em que Salazar percebeu que as políticas de descolonização realizados pela Espanha, seriam dissolutivas para o império colonial Português. O anticomunismo foi a carta de apresentação de ambos os ditadores aos principais líderes ocidentais. Em seguida, a liderança política do salazarismo cooperou para a "penumbralização" da estratégia e para manter o favor da Grã-Bretanha, enquanto o núcleo duro do regime de Franco trabalhou para alcançar o reconhecimento internacional dos Estados Unidos.

José Antonio Abreu Colombri - Recensão de *Franco y Salazar. La respuesta dictatorial a los desafíos de un mundo en cambio, 1936-1968* - Porto. IV Série. Vol. 9 nº 2. 2019. 217-219. DOI: 10.21747/0871164X/hist9\_2r1

As grandes transformações da década de 1960, a evolução do autoritarismo e as novas restrições geoestratégicas serão os principais temas do quinto capítulo. As novas Comunidades Europeias pareciam definir tendências em todas as direções e abriram uma lacuna sócio temporal na Península Ibérica. Espanha e Portugal foram forçados a fazer reformas económicas para abrir novos canais comerciais e financeiros com os países ocidentais da Europa. Toda a década trouxe grandes avanços económicos para os dois países, sob a tutela estreita dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha. O autor parece cair em alguns exageros sobre os objetivos de democratização, desenvolvimento social e sucesso económico da época.

No sexto capítulo, a investigação aprofunda-se no significado de termos e conceitos identitários: "nação, império e mentalidade colonial". Portugal sofreu um verdadeiro trauma devido à possibilidade de perder os seus territórios africanos. No caso da Espanha, a questão da descolonização da Guiné Equatorial foi mais do que assimilada quando chegou a hora, a verdadeira comoção ocorreu entre os militares africanistas com a perda do protetorado marroquino. As paixões de Gibraltar ressurgiram em todas as famílias franquistas em repetidas ocasiões. Apesar de alguns desacordos, a solidariedade ibérica e a empatia entre ditadores continuaram até o desaparecimento do salazarismo. Na seção final das conclusões, em forma de síntese e, também, de interpretação, o autor desenvolve um equilíbrio comparativo entre o desenrolar dos eventos paralelos de ambos os países. O autor mostra uma grande capacidade de síntese, ao mesmo tempo que evidencia todas as questões controversas das ditaduras de Franco e Salazar, bem como as novas revisões conservadoras da história peninsular do século passado.